

JOAQUIM CHISSANO EM ROMA E NO VATICANO

♦ Itália anula dívida de 100 milhões de dólares

♦ Renovado convite ao Papa para visitar Moçambique

O Presidente Joaquim Chissano desembarcou, ao meio da manhã de ontem, no aeroporto militar de Ciampine, em Roma, ido do Maputo, para uma visita privada à Itália e uma deslocação ao Vaticano, com uma duração aproximada de 24 horas. Hoje,

o Chefe do Estado moçambicano voará, em avião especial, posto à disposição pelo Governo britânico, de Roma para Londres, a fim de dar início a uma visita oficial e de amizade de quatro dias ao Reino Unido, a convite do Primeiro-Ministro Margaret Thatcher.

Cerca de duas horas depois de ter desembarcado em Roma, o Presidente Chissano deslocou-se ao Vaticano, onde manteve um encontro com o Papa João Paulo II. Mais tarde, na capital italiana, o Chefe do Estado esteve reunido com Giulio Andreotti, que tem sido o chefe da diplomacia italiana e avistou-se com o Presidente italiano, Francesco Cossiga.

A Rádio Vaticano, captada em Maputo ontem à noite pela nossa Redacção, deu especial destaque à audiência concedida pelo Chefe da Igreja Católica ao Presidente Joaquim Chissano. Aquela estação emissora recor-

dou o papel desenvolvido pelo falecido Presidente Samora Machel para a melhoria das relações entre o Estado moçambicano e a Igreja Católica.

Uma estação emissora italiana, também captada em Maputo, pela nossa Redacção, ao comentar a visita do Chefe do Estado à Itália, fez questão em salientar que em tempo de crise governamental, como está a acontecer agora, as autoridades italianas nunca acolheram um estadista estrangeiro.

Excepção fôl aberta a Joaquim Chissano, o que, para aquela estação



O Chefe do Estado encontrou-se ontem com o Ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, que anunciou algumas medidas do seu governo em relação ao nosso País. (Telefoto da LUSA para o «Notícias»)

Uma fonte próxima da delegação moçambicana disse, à AIM, que o ponto principal da agenda do encontro foram as relações entre Moçambique e o Vaticano e a possibilidade da sua elevação ao nível diplomático.

A mesma fonte afirmou que mereceu igualmente destaque a análise das relações entre o Governo e a

manutenção de algumas igrejas consideradas património histórico.

A Igreja de Boroma, em Tete, e a Igreja da Cabaceira, na Ilha de Moçambique, foram na ocasião mencionadas. Por outro lado, os bispos manifestaram interesse em dedicar-se à protecção a velhice e às crianças abandonadas.

As relações entre o Estado moçambicano e o Vaticano tiveram o seu impulso quando, em 1985, o falecido Presidente Samora Machel se deslocou ao Vaticano, onde manteve contactos com o Papa João Paulo II.



O Presidente Joaquim Chissano reuniu-se ontem no Vaticano com o Papa João Paulo II, abordando as relações entre Moçambique e o Vaticano. (Telefoto da LUSA para o «Notícias»)

Igreja Católica em Moçambique. Pouco tempo após a eleição de Joaquim Chissano para o cargo de Presidente da República, ele convocou uma reunião com os arcebispos e bispos católicos de Moçambique.

Alguns dos aspectos discutidos, bem como algumas propostas saídas desse encontro, foram igualmente dadas a conhecer ao Papa pelo Chefe do Estado.

Nesse encontro com os chefes da Igreja Católica no nosso País, foram abordados, entre outros, a devolução de instituições religiosas que não estejam integradas no sistema escolar e cujos edifícios não estão em uso e a disposição dos bispos católicos em reabilitar e proceder à ma-

Na mesma ocasião, Samora Machel havia convidado o Chefe da Igreja Católica a visitar Moçambique, no quadro de uma digressão pela África Austral, facto que nunca chegou a acontecer.

A fonte contactada pela AIM disse que era intenção do Presidente Chissano renovar o convite para o Papa João Paulo II vir a Moçambique.

Depois de um encontro privado de 30 minutos com o Sumo Pontífice, o Chefe do Estado, ao despedir-se, afirmou a João Paulo II: «Portanto, estou à sua espera».

Para a AIM, tratou-se de uma clara indicação de que, na realidade, o convite havia sido renovado por Joaquim Chissano a João Paulo II.